

PODCAST ABRAGNOSE

Academia Brasileira de Gnose

Curitiba/PR e São Paulo/SP – Brasil – Ano LIII da Era de Aquário

Helen Sarto de Mello – Presidente da Academia Brasileira de Gnose

Karl Bunn – Presidente da Igreja Gnóstica do Brasil

Ricardo Bianca de Mello – Coordenador de Instrução

© Direitos autorais desta edição: Academia Brasileira de Gnose (ABRAGNOSE):

<http://www.gnose.org.br>

A distribuição deste material é permitida desde que seja mantida a totalidade do material, escrito ou áudio-visual, e seja expressamente mencionada a fonte (PODCAST ABRAGNOSE) e nosso endereço na internet (<http://www.gnose.org.br>).



ABRAGNOSE



IGREJA GNÓSTICA

A ORIGEM E EVOLUÇÃO DO EGO

29.05.2014

Por Karl Bunn

♦ ♦ ♦

Bem-vindos ao Podcast desta noite...

Hoje abordaremos o importante tema da origem e evolução do ego...

Antes de mais nada precisamos esclarecer que neste encontro trataremos apenas da origem e da complicação do ego humano de forma individual, ou seja: não iremos tratar do processo ocorrido coletivamente na Lemúria, quando da implantação do órgão kundartiguador, sua posterior retirada, e as nefastas conseqüências que repercutem até nossos dias.

São duas situações distintas. A nós interessa agora estudar e analisar unicamente o como uma pessoa se complica ao longo de suas vidas e de como ela pode se livrar de todas essas complicações, independente do que ocorreu no passado.

Ensina o Mestre:

“As Iniciações são despertares da consciência, assuntos íntimos da consciência.

A autêntica evolução está na consciência e não no ego. O ego não evolui, se complica - isso é tudo.

A consciência mineral evolui quando desperta como consciência vegetal.

Cada átomo mineral é o corpo físico de uma criatura elemental cheia de beleza; esses elementais minerais têm linguagem própria, consciência e se agrupam em tribos ou famílias; parecem crianças inocentes.

Acima da escala mineral está o reino vegetal. A consciência vegetal, igualmente, evolui até despertar como consciência animal.

Cada planta é o corpo de uma criança elemental que aspira entrar no reino animal, um dia.

Por sua vez, a consciência animal também evolui até despertar como consciência humana.

Muito mais tarde o homem desperta como Anjo, Arcanjo, até chegar ao grau de Serafim.

O ego é tão só uma larva que vai se complicando cada vez mais e mais.

O ego é a besta interna que controla os quatro corpos: físico, etérico, astral e mental, constituindo esse monstro chamado “personalidade”.

É preciso morrer para viver. É preciso perder tudo para ganhar tudo. Temos que morrer com morte de cruz para ter o direito de viver.

Sobre o cadáver do ego humano nasce o Ser cheio de glória e de poder.

O ego humano quer aparecer em todas as partes; quer que todos o aplaudam, louvem e admirem.

O eu do homem se despe como rameira para mostrar seus poderes, suas qualidades, sua origem.

O ego humano quer ocupar os primeiros lugares nas sinagogas e nas praças públicas. O ego do homem não tem nenhuma modéstia.

O eu humano é uma larva monstruosa que começou a se formar quando saímos do Éden.

Primeiro o ego se converte no homem simples da terra; depois, se manifesta como homem culto e intelectual; por fim, o último esforço que faz para sobreviver, é se declarando Mestre e sentindo sutil prazer ao dizer ou escutar isso.

Na noite dos séculos o “eu” foi simples; mas, através dos séculos, foi se tornando mais e mais complicado e difícil.

A esse processo de complicação alguns chamam de evolução e progresso. Em realidade, isto não é evolução, mas sim, complicação e robustecimento egóico.

O eu sofre inumeráveis e sutis transformações; às vezes parece um diabo; outras vezes, uma criança divina.

Em síntese, podemos assegurar que o eu passa por três etapas sucessivas de complicação:

- A primeira é a do homem comum da terra;
- A segunda, é a do homem culto ou educado que desenvolve o intelecto;
- A terceira, é a dos eleitos ou escolhidos que vivem no topo de tudo.

Esta terceira fase é a mais perigosa. Ao chegar a esta terceira fase, o eu se torna muito sutil e perigoso; se transforma então num eu angélico e divino; assume a

atitude de anjo e quer que todos reconheçam seus méritos. O “eu anjo” é mais sutilmente perigoso que o “eu homem”.

Até aqui as palavras do Mestre Samael Aun Weor extraídas de alguns capítulos do seu livro OS MISTÉRIOS MAIORES, já traduzido e publicado pela EDISAW.

Vejamos agora como começam a aparecer e a se formar certos germes que mais tarde se transformam em egos.

Quando como puras essências elementais ainda estamos no reino vegetal, ali já temos que buscar luz, alimento e espaço.

São milhares de anos vivendo nesse meio, nesse ambiente, aprendendo e desenvolvendo certos princípios psíquicos ou certa inteligência que, mais tarde, já como seres humanos, farão parte de nosso centro emocional.

Todo esse processo torna-se memória ou também podemos chamar de ‘inconsciente’.

Sempre movidas pelas poderosas forças naturais, as essências vegetais são elevadas ao reino animal.

Ali as essências recebem ou se revestem de corpos físicos bem mais sofisticados. Aos poucos, como essências animais, vamos aprendendo a manejar novos princípios, novas forças, e aprendemos novas habilidades, mediante novas capacidades que nos são ou nos foram dadas.

Por exemplo, no reino animal aprendemos a movimentar-nos – e assim desenvolvemos o centro motor.

Também ganhamos e desenvolvemos o instinto natural, que mais tarde formará o centro instintivo da máquina humana.

O longo tempo de permanência no reino animal nos dá muitos e novos aprendizados, habilidades, capacidades, as quais são depositadas nisso que chamamos de ‘inconsciente’.

Quando ingressamos no reino humano, trazemos conosco tudo que aprendemos nos reinos anteriores, do mineral ao animal.

Revestidos de um corpo humano, temos novos aprendizados a fazer, que se resumem a criar e desenvolver o intelecto, a mente racional, e também melhorar as funções dos centros sexual, instintivo, emocional e motor que estudamos e aprendemos a manejar anteriormente, quando de nossa passagem pelos reinos inferiores.

Enquanto essências animais tínhamos mente instintiva. Mas como essências humanas temos que criar e desenvolver a mente racional ou intelectual.

Obviamente isso não se faz em poucos retornos em forma humana. São dezenas de retornos até que possamos criar e desenvolver um bom e apto centro intelectual, que nos permitirá assumir funções, cargos e trabalhos de natureza mais complexa dentro da sociedade humana.

Nos primeiros retornos humanos seguimos sendo essências em forma humana, mas, no fundo, ainda estamos destituídos de habilidades e capacidades mais elaboradas ou complexas.

Em verdade, nos primeiros retornos em corpo humano vivemos mais como animais do que como humanos propriamente dito. Nesse período nos dedicamos apenas às necessidades mais básicas, como alimentar-se, procriar, abrigar-se, defender-se, usar uma linguagem de poucas palavras e tempos verbais.

Certamente, nesse período jamais teríamos um intelecto capaz de criar e projetar máquinas, edifícios, navios, etc., nem teríamos condições de escrever um livro.

A Mãe Natureza dispõe de muitas regiões em nosso planeta onde vivem grupos humanos extremamente simples, inocentes, puros, não contaminados pela 'civilização' ou pela complexidade. É para essas regiões que são encaminhadas as essências recém-egressas do reino animal.

A organização social dessas tribos ou grupos é extremamente simples. A linguagem, também. As tomadas de decisões, igualmente. Tudo ali é bem diferente da complexa organização social do *homo urbanus* dos grandes centros mundiais.

Com o tempo, aquelas que foram essências simples, recém-egressas do reino animal, tornam-se complicadas devido ao avanço do intelecto.

A pergunta que se faz necessária agora: O que as tornou complicadas? Por que elas se complicaram?

A resposta é igualmente simples: Em cada retorno a singela e despojada essência elemental acabou, de forma involuntária e inconsciente, agregando elementos estranhos a ela mesma.

Como exemplo, tomemos a personalidade. Os animais não têm personalidade. E por que não têm personalidade?

Porque não possuem mente racional. É o intelecto que serve de base para a personalidade e para o surgimento do ego ou dos egos.

A partir daí, com o tempo, com os novos retornos, vão se formando os agregados psíquicos, pelo simples e elementar motivo de viver, sobreviver, aprender, escolher, defender, enfim, resumindo: os agregados se formam pelo fato de termos um corpo complexo, dotado de diversos centros independentes, no qual as escolhas e preferências, bem como os hábitos, vão adquirindo independência e função autônoma.

À medida que os agregados se avolumam em nossa mente, a consciência ou essência vai sendo engolida, ou aprisionada, ou engarrafada por essas partes mentais autônomas que denominamos EGOS.

Quando alcançamos o RETORNO 80, o ego já se tornou bem robusto. O intelecto se tornou educado, esmerado, culto. Enfim, se tornou instrumento pleno para expressão de egos sofisticados, astutos, malandros, etc.

Claro que esse intelecto poderia estar a serviço da essência ou da consciência. Mas a estas alturas há pouca consciência e muito ego, devido à grande quantidade de retornos.

Assim, em tese, é a partir dessas alturas que o Ser começa a trabalhar a essência para que se motive a buscar a VIA REDENTORA, A VIA INICIÁTICA, O CAMINHO DE VOLTA.

Tem início então a GRANDE BATALHA. É preciso desconstruir o ego para que a essência prevaleça. Mas então o ego humano já se robusteceu muito. Já tem seus gostos e preferências bem marcados. Além disso, já tem também um grande karma acumulado.

Esse karma foi criado pelos 'eus-causa'. Esses 'eus-causa' são os grandes geradores de karma. Esses eus-causa se formaram em função de nossas escolhas, nossas decisões, nossas preferências, nossos gostos, nossas inclinações.

Esses 'eus-causa', ao longo das existências, são os que definem nosso traço psicológico pessoal, ou isso que o Mestre Samael denomina em espanhol de 'rasgo psicológico'.

Esses 'eus-causa' são os criadores ou geradores de nossas recorrências, pois são eles que sempre repetem as mesmas comédias, dramas ou tragédias.

Quando eliminamos ou retiramos de cena todos esses personagens, o palco do teatro de nossa vida fica vazio. Não há mais espetáculo.

Então poderemos nos dedicar a outras afazeres mais nobres e edificantes, como trabalhar em favor da humanidade, servir nosso semelhante, juntar-nos ao Grande Exército do Cristo, tornarmo-nos guerreiros que lutam pela Grande Causa.

Mas se nada fizermos, repetiremos sempre de forma mecânica e inconsciente os mesmos papéis no cenário da existência, seja em forma de comédia, tragédia ou algum drama espetacular.

E dia chegará em que teremos cumprido o ciclo de 108 existências que nos é dado sempre que ingressamos no reino humano. Então, as poderosas forças naturais nos levarão ao lugar da reciclagem cósmica, que é o lugar da segunda morte e da destruição, conhecido também como Abismo ou Inferno.

Nesse local, ao longo de tempos infindáveis seremos purificados de todos os agregados psicológicos e elementos psíquicos estranhos à nossa consciência original.

Depois de limpos, emergiremos novamente como puras essências elementais no reino mineral, passando a repetir todo o ciclo evolutivo, até um dia qualquer novamente ganharmos novo corpo humano.

E aí novo ciclo de 108 vidas nos é dado. E assim, a RODA DAS EXISTÊNCIAS nos levará e nos trará milhares de vezes ao longo da eternidade.

Portanto, bem vale a pena fazermos o trabalho de purificação aqui e agora, em nosso mundo, e evitarmos cair na involução do mundo submerso.

Até aqui nossas palavras desta noite.

Em 3 minutos voltaremos para responder as perguntas que nos forem apresentadas sobre o tema de hoje.

PAZ INVERENCIAL

Karl Bunn

Presidente da Igreja Gnóstica do Brasil